

ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jokasta Sousa Rocha¹; Mariana Thees de Moraes²; Priscilla Larissa Silva Pires³; Gabriella Vieira Carneiro⁴; Rafael Correa de Faria⁵; Fernanda Ladico Miura⁶; Fabiana Sodré de Oliveira⁷; Solange Rodovalho Lima⁸

¹Nutricionista. Residente Multiprofissional em Saúde do Programa de Atenção Integral à Pessoa com Necessidades Especiais. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: jokastarochoa@hotmail.com; ²Enfermeira. Residente Multiprofissional em Saúde do Programa de Atenção Integral à Pessoa com Necessidades Especiais. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: marianathees@hotmail.com; ³Enfermeira. Residente Multiprofissional em Saúde do Programa de Atenção Integral à Pessoa com Necessidades Especiais. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: prihh-larissa@hotmail.com; ⁴Cirurgiã-dentista. Residente Multiprofissional em Saúde do Programa de Atenção Integral à Pessoa com Necessidades Especiais. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: gabriellavieiracarneiro@hotmail.com; ⁵Cirurgião-dentista. Residente Multiprofissional em Saúde do Programa de Atenção Integral à Pessoa com Necessidades Especiais. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: rafaelcorreaefaria@hotmail.com; ⁶Cirurgiã-dentista. Residente Multiprofissional em Saúde do Programa de Atenção Integral à Pessoa com Necessidades Especiais. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: fernandaladico@gmail.com; ⁷Professora Doutora Associada da Área de Odontologia Pediátrica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: fabianasodre@ufu.br; ⁸Professora Doutora em Educação Especial da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: rodovalho@ufu.br.

Introdução: O último censo demográfico demonstrou que mais de 45 milhões de brasileiros, ou seja, 23,9% da população total do país possui algum tipo de deficiência, seja ela visual, motora, auditiva ou intelectual. Segundo a Organização Mundial de Saúde, por apresentarem maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de condições e comorbidades associadas à deficiência, a saúde e bem-estar desta população é um ponto crucial. **Justificativa:** A alimentação inadequada, sobrepeso, sedentarismo são comportamentos frequentemente observados nesta população e são vistos como preocupações de saúde pública. **Desenvolvimento:** Neste contexto, é desenvolvido o Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD), na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Esse programa visa contribuir com a reabilitação, interação social e melhora da qualidade de vida de pessoas com deficiência, desde a infância à fase adulta. Os diagnósticos mais prevalentes entre as pessoas com deficiência atendidas no PAPD são Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, sequelas de Acidente Vascular Cerebral e Transtorno do Espectro Autista. Atividades físicas, esportivas e recreativas são desenvolvidas semanalmente para cerca de 150 alunos. Desenvolveu-se um projeto multiprofissional em saúde durante as atividades do PAPD no Campus Educação Física da UFU. O grupo responsável era composto por residentes do Programa de Atenção Integral à Pessoa com Necessidades Especiais do Hospital de Clínicas da UFU, sendo três cirurgiões-dentistas, duas enfermeiras e uma nutricionista. As atividades foram realizadas no período de maio a junho de 2018, totalizando dez encontros, realizados duas vezes por semana, no período vespertino. A ação teve como propósito, esclarecer dúvidas e realizar orientações sobre saúde geral e específica, relacionada ao diagnóstico principal dos indivíduos, de maneira multiprofissional e transdisciplinar. No primeiro encontro, os residentes conheceram o programa e foram apresentados para os alunos e acompanhantes presentes, os quais foram convidados a participar do projeto de orientação multiprofissional em saúde. Nos encontros subsequentes, foram realizadas entrevistas individualizadas com as pessoas com deficiência e/ou seus acompanhantes que tinham interesse em participar. Foram verificados os sinais vitais e medidas antropométricas dos indivíduos. Durante as entrevistas, os acompanhantes relataram suas vivências e dificuldades no cotidiano do cuidado à pessoa com deficiência, através de discursos que demonstraram sensibilidade emocional. No último encontro, os residentes promoveram uma palestra sobre saúde bucal e alimentação saudável a fim de esclarecer melhor as principais dúvidas encontradas durante as entrevistas. Ao final do projeto, os acompanhantes elucidaram verbalmente o quanto a ação foi importante, sugerindo a continuação das atividades. **Conclusão:** A inserção de profissionais de saúde no ambiente social da pessoa com deficiência é positiva. A percepção dos residentes sobre a população foi de que ações educativas são indispensáveis, uma vez que a mesma se mostrou carente de informações básicas de saúde. Observou-se também a

necessidade de atendimento psicológico às famílias das pessoas com deficiência. Além disso, os profissionais de saúde compreenderam melhor a influência do contexto social na integralidade do cuidado do indivíduo com deficiência.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Educação em Saúde; Populações Vulneráveis

Conflito de interesses: não há conflito de interesses envolvendo o resumo do presente trabalho acadêmico.

Referências:

Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência [Internet]. Brasília, DF; 2012 Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em ago 2018.

WHO. Final report of the Ad Hoc Committee on a Comprehensive and Integral International Convention on the Protection and Promotion of the Rights and Dignity of Persons with Disabilities. World Health Organization, The World Bank, 2006.